

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br

“É impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe”  
Epicuro

## Apoio do GDF à Abrasel

A governadora em exercício, Celina Leão, além de várias autoridades e representantes do setor, prestigiaram a posse de Beto Pinheiro na Abrasel/DF. Ele foi reconduzido à presidência da entidade para mais um mandato até 2023. O presidente nacional da Associação, Paulo Solmucci, veio a Brasília para o evento. “O Estado deve ser parceiro na redução de impostos e da burocracia. Vocês são os grandes geradores de emprego e podem contar com nosso apoio”, afirmou Celina.

Divulgação



## Milhares de empregos

“Aqui em Brasília são aproximadamente 28 mil CNPJs e, deste montante, estamos gerando 60 mil empregos no Distrito Federal. Só o grupo Côco Bambu gera 1,1 mil empregos na cidade”, destacou Pinheiro, referindo-se ao setor de bares e restaurantes. Ele é um dos sócios da rede de restaurantes Côco Bambu. Com ele, assumiram também na diretoria da Abrasel mais 14 empresários à frente de diversos estabelecimentos da capital.

## Liderança nacional dos supermercados assume Unecs

O Conselho de Administração do Instituto Unecs – União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços escolheu, por unanimidade, João Carlos Galassi para presidir o grupo até 2025. Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abrasa) desde 2020, ele tomará posse em 8 de março e atuará simultaneamente no comando das duas entidades.

## Parceria com dirigentes lojistas

A Unecs é formada pelas mais influentes entidades do comércio e serviços. Entre elas, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), cujo presidente, José César da Costa, também preside o grupo. Passará agora a gestão para Galassi.



## Associação Brasileira de Franchising aponta as 50 maiores franquias do país

A Rede Cacau Show alcançou o primeiro lugar da lista pela primeira vez desde que a pesquisa é realizada, com 3.763 operações no ano passado contra 2.827 no período anterior — uma variação positiva de 33,1%, a maior entre as Top 10 do ranking. Passou a marca O Boticário. Uma empresa nascida no DF, a rede Giraffas (alimentação) está no ranking em 49ª posição.

## Colchões e ótica

Já o McDonald's se manteve na terceira posição, somando 2.595. No topo do ranking também estão Colchões Ortobom, que subiu do quinto para o quarto lugar; Odontocompany (saúde, beleza), Subway (alimentação – food service), AM/PM e Óticas Carol. Confira a lista completa no blog Capital S/A, no site do Correio.

Divulgação



## Variedade de nichos

O presidente da ABEF, Tom Moreira Leite, fez uma análise do resultado. “O estudo deste ano traz muitas movimentações importantes, começando com o novo líder. Embora tenha crescido a participação de redes de alimentação, vemos uma variedade de segmentos e nichos compondo o grupo e crescendo de forma acelerada. Por fim, entendemos que a implantação de novos modelos de negócio para atender as peculiaridades de um mercado tão diverso como o brasileiro tem crescido dentro dos planos de expansão das redes.”

## Lei do Silêncio em debate na Infinu

O tema do debate da estreia do projeto Altos Papos, promovido pela Infinu, será *A Lei do Silêncio e a Morte anunciada de uma Cidade Pós-Modernista*. A ideia é realizar encontros mensais com os representantes da economia criativa para tratar o futuro e também o presente da capital federal.

Ed Alves/CB/D.A Press



Mariana Lins/CB/D.A Press



## Participação

O primeiro encontro do projeto será amanhã, às 14h, na 506 Sul, sede da Comunidade Criativa Infinu, idealizadora do festival Picnik. Participarão da roda de conversa os deputados distritais do Pso Fábio Félix e Max Maciel, além de representantes da produção cultural.

Rafael Macario/Divulgacao



## Exclusão musical

Muitos músicos da cidade apontam que estão cada vez mais escassos os espaços para se apresentarem. Até as rodas de chorinho estão sendo excluídas por receio dos estabelecimentos de serem alvo de reclamações de vizinhança.

## Consenso

A iniciativa do debate tem apoio da Câmara de Economia Criativa da Fecomércio e do Sindhobar. O objetivo é sensibilizar políticos, comunidade e setor artístico para que se chegue a um consenso que permita a sobrevivência das apresentações musicais no Plano Piloto e região.

## VIOLÊNCIA

A governadora em exercício reuniu-se com secretários para falar das propostas de enfrentamento a agressões contra a mulher

## Celina apresenta plano de combate ao feminicídio

» ARTHUR DE SOUZA  
» PABLO GIOVANNI

A força-tarefa para combater o feminicídio na capital federal deu mais um passo importante. Secretários de governo se reuniram, ontem, com a governadora em exercício, Celina Leão (PP), no Palácio do Buriti, para discutir medidas de combate à violência contra a mulher no Distrito Federal. Será enviado à Câmara Legislativa (CLDF) o Plano Distrital de Enfrentamento ao Feminicídio, que define as diretrizes e linhas gerais, como os eixos estruturantes de articulação, prevenção e direito de

assistência. O documento tem 11 artigos, mas detalha as medidas, que deverão ser regulamentadas posteriormente à aprovação legislativa e à sanção do Executivo.

A secretária da Mulher, Giselle Ferreira, afirmou que órgãos do governo local e do Judiciário estão juntos para coibir a violência contra a mulher. “É a primeira vez que a Secretaria de Comunicação é chamada para um enfrentamento. O secretário Wellington Moraes me falou que muitas campanhas já foram feitas, mas faltava essa integração lá na ponta. A gente que conhece o sofrimento de uma família vai fazer essa ponte e colocar uma

campanha institucional, para as mulheres e as famílias saberem onde procurar, o que fazer”, afirmou Giselle, lembrando que em 70% dos casos de feminicídios houve situações de violência que os antecederam e não foram denunciadas. “De 2015 a novembro de 2022, temos 280 órfãos. Qual é a política pública que vamos fazer para esses órfãos? É a política do cuidado”, ressaltou.

A secretária de Educação, Hêlvia Paranaguá, disse que o órgão vai realizar, na semana do Dia Internacional da Mulher, de 6 a 10 de março, atividades com os estudantes da rede pública. “A própria pasta sentiu o problema

Renato Alves/ Agência Brasília



Plano será enviado à CLDF e medidas serão regulamentadas após aprovação na Casa e sanção do GDF



De 2015 a novembro de 2022, temos 280 órfãos. Qual é a política pública que vamos fazer para esses órfãos? É a política do cuidado”

Giselle Ferreira,  
secretária da Mulher

na pele, de uma maneira muito forte. Tivemos um caso de feminicídio dentro das dependências da Secretaria de Educação. O ex-companheiro matou ela e depois se matou (em 2019). Isso é emblemático. Começamos esse trabalho com os servidores. Nossos estudantes farão uma linda semana, com debates voltados a essa situação gravíssima”, destacou.

Para a advogada e professora do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) Carolina Costa, a criação da força-tarefa é muito relevante, principalmente para agilizar investigações de feminicídios.

“Estudos do anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que o tempo médio de apuração desse tipo de crime, no Brasil, varia entre quatro e sete anos”, aponta. “Quando paramos para pensar nisso, é muito tempo, sobretudo para as famílias das vítimas”, avalia. Para a especialista, somente a criação desse grupo não é suficiente para coibir os feminicídios. “Temos que destacar a relevância das políticas públicas multidisciplinares que reforcem as medidas preventivas ao feminicídio. Me parece que o grupo foi criado para a repressão, mas não alcança a prevenção”, pondera a advogada.

## MISTÉRIO

## Três crianças vão para abrigos

» JÚLIA ELEUTÉRIO  
» PEDRO MARRA

O caso das sete crianças supostamente envenenadas em Planaltina de Goiás teve novo desdobramento. Diante da situação de vulnerabilidade social, o Conselho Tutelar da cidade encaminhou três crianças, de 12, 13 e 6 anos, para abrigos do Distrito

Federal. Outro casal de primos, de 1 ano e três meses e de 1 ano e quatro meses, está internado no Hospital Regional de Sobradinho (HRS). Carlos Abraão, 6, morreu na terça-feira e João Batista, 4, em 17 de janeiro. Todos tiveram calafrios, fortes dores de cabeça e na barriga. O caso é investigado pela Polícia Civil do DF e pela Polícia Civil de Goiás.

De acordo com o Conselho Tutelar, a maioria das denúncias que chegaram ao órgão envolvendo as crianças, todas da mesma família, são infundadas. Testemunhas ouvidas pela reportagem relatam que as crianças sofriam maus-tratos, viviam em condições insalubres e que a família tem nove passagens pelo conselho.

Entre as denúncias confirmadas, há casos de falta de higiene na casa onde vivem. Mas, conforme a conselheira Daylane Rocha, há outras que não procedem, como o suposto abuso sexual sofrido por uma das crianças, que teria sido praticado por vizinhos. Em outra denúncia, a avó dos menores, Eva de Carvalho, 45, afirmou que não era autorizada a usar o Benefício de Prestação Continuada (BPC), do governo federal. No entanto, o auxílio vale somente para um membro

de uma família e, no caso, era recebido pela filha de Eva. “Elas mesmas faziam as denúncias, a mãe (Eva) contra a filha”, afirmou a conselheira tutelar Daylane Rocha.

Daylane confirmou que antes de saber da morte de Carlos Abraão e de João Batista viu comida estragada na casa da família. “Era a última coisa que a gente acreditava que iria passar com eles”, disse. O MPGO confirmou que, antes da morte de João Batista, foi procurado pela mãe do

menino, que denunciou negligência médica no atendimento da rede de saúde. De acordo com o órgão, a família de Eva é acompanhada pelo Conselho Tutelar de Planaltina e pelo próprio MPGO há mais de dez anos, devido a situações de vulnerabilidade, mas nunca houve registro de maus-tratos.

Até o fechamento desta edição, a PCGO não confirmou se a morte dos meninos foi causada por intoxicação alimentar, decorrente de má alimentação.